

Comentário Bíblico Exegético de Atos 6-10 (KJA)

Da escolha dos sete ao chamado dos gentios — uma leitura versículo a versículo, cristocêntrica e academicamente fundamentada.

[Iniciar Leitura](#)

[Sobre o Autor](#)

Visão Geral: De Atos 6 a Atos 10

Os capítulos 6 a 10 de Atos dos Apóstolos narram um dos períodos mais dinâmicos da história da Igreja primitiva — uma expansão geográfica e teológica que vai de Jerusalém, atravessa a Samaria e alcança os gentios, representados na figura do centurião Cornélio. Esse arco narrativo se desenvolve entre aproximadamente 30 e 45 d.C., período em que a perseguição se torna paradoxalmente o instrumento da missão.

Contexto Histórico

Igreja em expansão: de Jerusalém à Samaria e aos gentios (c. 30–45 d.C.). A dispersão motivada pela perseguição converte-se em veículo da missão universal.

Tema Central Cristocêntrico

Cristo aparece como o cumprimento de todas as promessas messiânicas do Antigo Testamento em cada etapa da expansão missionária. Cada personagem, cada cena, aponta para Ele.

- Estêvão: testemunha e mártir de Cristo
- Filipe: evangelista que aponta para o Servo Sofredor
- Saulo: o perseguidor transformado pelo Cristo ressurreto
- Cornélio: a porta aberta aos gentios

Atos 6:1-4 – A Escolha dos Sete

O crescimento acelerado da Igreja primitiva gerou uma tensão interna: as viúvas helenistas eram negligenciadas na distribuição diária de alimentos. Diante disso, os apóstolos, reconhecendo os limites de sua vocação, propõem a eleição de sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para administrar essa diaconia.



Os Sete Servos

Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau — homens escolhidos para servir as mesas, conforme destaca o Pastor Alexandre (2025).



Cristo, o Pão da Vida

A diaconia da mesa reflete o cuidado pastoral de Cristo, o "pão da vida" que alimenta toda a comunidade (João 6:35). O serviço material é expressão do amor espiritual.



Delegação Apostólica

Os apóstolos se dedicam à oração e ao ministério da Palavra, delegando a administração — modelo de liderança servil e ordenada que reflete a estrutura do Corpo de Cristo.

Atos 6:5-7 – Missão dos Sete e Crescimento da Igreja

A Palavra de Deus Crescia

O versículo 7 registra um dos refrões teológicos do livro de Atos: *"E a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém."* Esse crescimento não é acidental — é o fruto da organização da missão e da proclamação cristocêntrica. A autoridade apostólica, manifestada na delegação aos sete, demonstra que a Igreja organizada é instrumento do Cristo ressurreto.

Significativamente, *"também uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé"* (v. 7), indicando que até membros da elite religiosa judaica reconheciam em Jesus o cumprimento das promessas sacerdotais. Cristo, o Sumo Sacerdote definitivo (Hebreus 4:14), atraía para Si aqueles que antes guardavam as sombras do templo.

Estrutura do Crescimento

01

Problema identificado

Negligência às viúvas helenistas gera conflito interno.

02

Solução implementada

Eleição dos sete diáconos com sabedoria e Espírito.

03

Resultado missiológico

A Palavra cresce; sacerdotes aderem à fé em Cristo.

Atos 6:8-15 – O Ministério de Estêvão

Estêvão emerge como a figura mais proeminente entre os sete. Seu ministério transcende a administração de recursos — ele opera sinais e maravilhas, proclama o evangelho com coragem e enfrenta a oposição das sinagogas judaicas com argumento irresistível, pois *"não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava"* (v. 10).

1. Graça e Poder Sobrenatural

Estêvão realizava *"grandes maravilhas e sinais entre o povo"* (v. 8) — manifestação do Cristo ressurreto agindo por meio de Seu servo. A graça divina e o poder apostólico se uniam em testemunho público.

2. Confronto com a Elite Judaica

Membros das sinagogas da Cilícia, Ásia e Alexandria levantam-se contra Estêvão (v. 9). Incapazes de refutá-lo, recorrem a falsas testemunhas, acusando-o de blasfêmia contra Moisés e contra Deus (v. 11-13).

3. Visão da Glória Celestial

Ao ser conduzido ao Sinédrio, *"todos os que estavam assentados no Sinédrio, olhando para ele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo"* (v. 15) — prefiguração da glória de Cristo e antecipação da visão do céu aberto.

4. Prenúncio da Cruz

Estêvão torna-se o primeiro mártir cristão. Sua morte espelha a de Cristo: julgamento injusto, testemunhas falsas e entrega de seu espírito ao Senhor — o padrão cristológico do sofrimento redentor.

O Primeiro Mártir **Anuncia a Ressurreição**

A morte de Estêvão não é derrota — é proclamação. Em seu último suspiro, ele reproduz as palavras do próprio Cristo: *"Senhor Jesus, recebe o meu espírito"* (Atos 7:59). O mártir testemunha com o corpo aquilo que proclamou com a boca: Cristo ressuscitado reina à direita do Pai.

Saulo Presente

O futuro apóstolo Paulo guarda as vestes dos algozes (Atos 7:58) — semente de sua própria transformação.

Paralelo com Cristo

Estêvão ora pelo perdão dos inimigos (Atos 7:60), ecoando Lucas 23:34 — testemunho vivo da graça de Cristo.

Dispersão Missionária

A perseguição que se seguiu espalhou os crentes por toda a Judeia e Samaria, cumprindo Atos 1:8.

Atos 7 – O Discurso de Estêvão

O discurso de Atos 7 é o mais longo de todo o livro dos Atos e constitui uma das peças retóricas mais sofisticadas do Novo Testamento. Estêvão não se defende — ele proclama. Sua estratégia é uma recapitulação magistral da história de Israel, demonstrando que toda a narrativa veterotestamentária converge para Jesus Cristo como seu ápice e cumprimento definitivo.



A estrutura argumentativa de Estêvão segue uma lógica cristocêntrica irrefutável: Israel sempre rejeitou os mensageiros de Deus — José, Moisés, os profetas — assim como agora rejeita o próprio Filho. A história não é linear; é tipológica, apontando em cada ciclo para Cristo como o cumprimento de todas as esperanças de Israel.

Atos 7:1-13 – De Abraão a José

Abraão — Tipo Profético

Estêvão inicia com a vocação de Abraão na Mesopotâmia (v. 2-4), antes mesmo de sua circuncisão. A promessa divina — *"a tua descendência será como as estrelas"* (v. 5) — é lida tipologicamente como referência a Cristo, a *"Estrela da Manhã"* de Apocalipse 22:16. A fé de Abraão precede a Lei e antecipa o evangelho da graça.

José — Tipo de Cristo Salvador

José é vendido pelos irmãos por inveja (v. 9), rejeitado pelos seus, preso injustamente — e, no entanto, elevado ao segundo posto no Egito para salvar muitas vidas. Os paralelos com Cristo são inequívocos: traição pelos mais próximos, sofrimento inocente, exaltação soberana e salvação dos que o rejeitaram. Como declarou Estêvão, *"Deus estava com ele"* (v. 9) — a mesma afirmação que fundamenta a identidade de Jesus, o Emmanuel.

"E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito; mas Deus era com ele."

— **Atos 7:9**

Atos 7:14-28 – O Êxodo e a Tipologia de Isaac

A seção central do discurso de Estêvão avança para o Êxodo — o evento fundacional de Israel — e o interpreta como paradigma redentor que aponta para a obra salvífica de Cristo. Moisés, *"instruído em toda a sabedoria dos egípcios, e poderoso em palavras e obras"* (v. 22), torna-se mediador da libertação do povo, prefigurando a mediação definitiva de Cristo.

1

O Êxodo (v. 23-24)

A libertação do Egito tipifica a redenção do pecado em Cristo — o novo Êxodo que liberta da escravidão espiritual.

2

Rejeição de Moisés (v. 25-27)

Israel rejeita seu libertador: *"Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós?"* — eco da rejeição de Cristo pelos líderes religiosos.

3

Sacrifício Substitutivo (v. 27-28)

A tipologia de Isaac — oferecido, mas não entregue — prefigura o sacrifício substitutivo e voluntário de Jesus na cruz.

Atos 7:29-44 – Moisés, a Lei e o Tabernáculo

Estêvão prossegue com Moisés no deserto e a revelação no Sinai — o momento em que Israel recebe a Lei como estrutura da aliança. Essa seção é teologicamente densa: a Lei não é um fim em si mesma, mas um pedagogo que aponta para Cristo (Gálatas 3:24). O tabernáculo, construído "*segundo o modelo que viu*" (v. 44), é sombra da habitação definitiva de Deus na carne.

A Lei como Sombra (v. 38-44)

Moisés recebe a Lei no Sinai — um conjunto de ordenanças que, em sua totalidade, aponta para a justiça perfeita que somente Cristo pode cumprir (Mateus 5:17). A Lei revela o pecado; Cristo o remove. O legislador aponta para o Legislador eterno.

"Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: Profeta vos levantará o Senhor vosso Deus dentre vossos irmãos, semelhante a mim."

— **Atos 7:37**

O Tabernáculo como Tipo

O tabernáculo no deserto é a presença de Deus em forma portátil e provisória. Seu significado cristológico é revelado em João 1:14 — "*o Verbo se fez carne e habitou [tabernaculou] entre nós.*" Cristo é o Tabernáculo definitivo: em Ele, Deus e homem se encontram perfeitamente.

- Santo dos Santos → humanidade de Cristo
- Véu rasgado → acesso ao Pai por Cristo
- Arca da Aliança → Cristo, nossa propiciação

Atos 7:45-53 – O Templo, o Altar e a Acusação Final

Estêvão atinge o clímax de sua argumentação ao confrontar a teologia do Templo. Seu argumento é provocador e profético: o Deus que habita o universo não pode ser confinado a uma estrutura de pedras. O templo, como antes o tabernáculo, era instrumento — não o destino. Cristo é o novo e eterno Templo (João 2:19-21).

1

Templo Superado (v. 48-49)

"O Altíssimo não habita em templos feitos por mãos." Cristo inaugura a adoração em espírito e em verdade (João 4:23), tornando obsoleto o culto localizado.

2

O Altar e o Sacrifício Único (v. 51-53)

Os sacrifícios do altar apontavam para o sacrifício único e suficiente de Cristo na cruz. Nenhuma repetição é necessária — Hebreus 10:12 o confirma: *"ofereceu um único sacrifício pelos pecados."*

3

A Acusação Final (v. 51-53)

Estêvão inverte a acusação: não é ele o blasfemo — são eles os que resistiram ao Espírito Santo em todas as gerações, culminando na traição e morte do Justo.

Atos 7:54-60 – A Morte de Estêvão

A Visão Gloriosa (v. 55-56)

No momento culminante de seu martírio, Estêvão recebe uma visão extraordinária: "*viu a glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus*" (v. 55). A posição de Cristo "*em pé*" — e não sentado, como de costume nas referências à sua sessão celestial — pode indicar que o Senhor se levanta para receber Seu servo mártir. Essa visão é a confirmação derradeira da divindade e da exaltação de Cristo.

A reação dos líderes religiosos é visceral: tapam os ouvidos e correm contra Estêvão. A verdade cristocêntrica é insuportável para o coração endurecido — repetindo o padrão histórico que Estêvão acabara de narrar.

Morte em Cristo (v. 59-60)

Estêvão morre proclamando Cristo: "*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*" (v. 59). Em seguida, ajoelhando-se — gesto de adoração —, ora pelo perdão dos algozes: "*Senhor, não lhes imputes este pecado*" (v. 60). Duas petições, dois ecos perfeitos das palavras de Cristo na cruz (Lucas 23:34, 46).

"E, dizendo isto, adormeceu."

— Atos 7:60

O uso de "*adormeceu*" é teologicamente carregado — antecipação da ressurreição. A morte do mártir é repouso em Cristo.

A Visão de Estêvão: O Céu Aberto

A visão do céu aberto concedida a Estêvão (Atos 7:55-56) é um dos momentos teofânicos mais intensos do Novo Testamento. Cristo, glorificado à direita do Pai, aparece como o Filho do Homem — título messiânico de Daniel 7:13-14 — validando toda a proclamação de Estêvão diante do Sinédrio e de toda a história de Israel.

Daniel 7:13-14

O Filho do Homem recebe domínio, glória e reino eterno — a visão de Estêvão confirma esse cumprimento em Jesus.

Hebreus 1:3

Cristo "*sentado à direita da Majestade*" — mas em pé para receber Seu servo. A sessão celestial é ativa, não passiva.

Apocalipse 1:12-16

A glória do Cristo ressurreto que Estêvão contempla antecipa a visão joanina do Senhor glorificado no Apocalipse.

Atos 8 – A Expansão para a Samaria

A morte de Estêvão desencadeia uma perseguição intensa em Jerusalém (v. 1-3), com Saulo de Tarso à frente da violência: *"devastava a Igreja, entrando pelas casas, e arrastando homens e mulheres, os entregava na prisão"* (v. 3). Paradoxalmente, essa perseguição torna-se o instrumento providencial pelo qual o evangelho se expande — Cristo como *"chama que se espalha"* quanto mais é soprada.



Dispersão como Missão

Os crentes dispersos *"iam por toda a parte pregando a palavra"* (v. 4). A perseguição não extinguiu a chama — a espalhou por toda a Judeia e Samaria, cumprindo Atos 1:8.



Samaria: Barreira Rompida

A entrada do evangelho na Samaria é historicamente significativa — séculos de hostilidade étnica e religiosa entre judeus e samaritanos são superados pelo poder de Cristo.



Cristo no Centro

Cada ato missionário neste capítulo é cristocêntrico: Filipe prega Cristo (v. 5), não uma ideologia ou sistema religioso — a pessoa de Jesus é o conteúdo do evangelho.

Atos 8:1-8 – Filipe em Samaria

Filipe, o evangelista — um dos sete diáconos —, desce à cidade da Samaria e proclama o Cristo. Sua pregação é acompanhada por sinais extraordinários: espíritos imundos saem com grande clamor, paráliticos e coxos são curados (v. 7). O poder de Cristo sobre enfermidades e forças espirituais é demonstrado publicamente, gerando uma alegria coletiva inédita naquela cidade (v. 8).

O Conteúdo da Pregação (v. 5)

Filipe *"pregou-lhes a Cristo"* — não um sistema moral, não uma religiosidade genérica, mas a pessoa de Jesus Cristo. O objeto e o sujeito do evangelho são sempre o mesmo: Cristo crucificado, ressurreto e exaltado.

Batismo e Nova Identidade (v. 8)

A multidão que crê é batizada — sinal sacramental da nova identidade em Cristo e da incorporação ao Corpo que transcende fronteiras étnicas. O batismo em Samaria é teologicamente revolucionário: a inclusão dos samaritanos antecipa a abertura aos gentios em Atos 10.

"E havia grande alegria naquela cidade."

— **Atos 8:8**

Atos 8:9-25 – Simão, o Mágico

A narrativa de Simão, o Mágico, introduz uma das primeiras crises eclesiológicas da história cristã — e um aviso teológico contundente contra o que viria a ser chamado de *simonia*: a tentativa de mercantilizar os dons espirituais. Simão havia fascinado toda a cidade com suas artes mágicas, afirmando ser *"alguma grande potestade de Deus"* (v. 10). Ao ver o poder do Espírito Santo outorgado pelo ministério apostólico, tenta comprar essa capacidade.

A Tentação Mercantil (v. 18-20)

Simão oferece dinheiro em troca do poder de conferir o Espírito Santo — reduzindo o dom divino a uma transação comercial. Pedro responde com contundência: *"O teu dinheiro se pereça contigo, pois cuidas que o dom de Deus se alcança por dinheiro."*

Cristo como Fonte do Dom Gratuito

A repreensão de Pedro é cristocêntrica em sua essência: o Espírito Santo é dado por Cristo (João 15:26), não comprado nem manipulado. A graça é, por definição, imerecida e inegociável — sua gratuidade é o coração do evangelho.

O Chamado ao Arrependimento (v. 22)

Pedro não condena Simão irrevogavelmente — convida-o ao arrependimento e à oração. A misericórdia de Cristo está disponível mesmo para o coração *"cheio de fel amargo e presos na iniquidade"* (v. 23).

Atos 8:26-40 – Filipe e o Eunuco Etíope

Um dos episódios mais belos e teologicamente ricos do livro de Atos. Um anjo do Senhor dirige Filipe para o caminho deserto que desce de Jerusalém a Gaza (v. 26) — demonstração luminosa da providência divina que orchestra encontros salvíficos. O eunuco, alto funcionário da rainha da Etiópia, retorna de Jerusalém lendo o Servo Sofredor de Isaías 53.



A Providência Divina (v. 26-29)

O Espírito Santo instrui Filipe a se aproximar da carruagem. Cada detalhe — a localização, o momento, o texto lido — é orquestrado pela soberania de Cristo para o encontro redentor.



Isaías 53 — O Servo Sofredor (v. 32-35)

O eunuco lê: *"Como ovelha foi levado ao matadouro."* Filipe, partindo deste texto, *"Ihe anunciou o evangelho de Jesus"* (v. 35). Cristo é o Servo Sofredor — a chave hermenêutica que abre todo o Antigo Testamento.



O Batismo como Entrada em Cristo (v. 36-38)

O eunuco, ao ver água, pede o batismo imediato. Sua confissão — *"Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus"* (v. 37) — é o fundamento da fé. O batismo sela sua entrada no Corpo de Cristo e inaugura uma vida nova.

Atos 9 – A Conversão de Saulo

Atos 9 narra o evento mais teologicamente impactante do livro — a conversão de Saulo de Tarso, perseguidor feroz da Igreja, no caminho a Damasco. Este encontro não é apenas uma conversão pessoal; é um ponto de inflexão missiológico que moldará a expansão do evangelho até os confins da terra.

Saulo, o Perseguidor (v. 1-2)

Saulo *"ainda respirando ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor"* (v. 1) parte para Damasco com cartas de autorização para prender cristãos. Ele representa o máximo da oposição humana ao evangelho — e será transformado no seu maior embaixador.

Cristo no Caminho (v. 3-6)

Uma luz do céu o envolve repentinamente, e Saulo cai por terra. A voz que fala é inconfundível: *"Saulo, Saulo, por que me persegues?"* (v. 4). Cristo se identifica com Sua Igreja — perseguir os discípulos é perseguir o próprio Senhor. Esta solidariedade cristológica é o coração da doutrina do Corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27).

"E ele disse: Quem és tu, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues."

— **Atos 9:5**

Atos 9:1-19 – De Saulo a Paulo

A Visão (v. 3-6)

Cristo aparece em luz gloriosa. Saulo cai prostrado e ouve a voz do Ressurreto — Cristo como centro absoluto da missão.

1

A Cura por Ananias (v. 17-18)

Ananias impõe as mãos e as escamas caem dos olhos de Saulo. A luz de Cristo restaura a visão física e espiritual simultaneamente.

2

3

4

A Cegueira (v. 8-9)

Saulo fica cego por três dias — símbolo do pecado que encobre a visão espiritual e da morte que precede a ressurreição.

A Proclamação (v. 20)

Imediatamente, Saulo prega nas sinagogas: *"Este é o Filho de Deus."* O perseguidor torna-se o mais ardente proclamador de Cristo.

A transformação de Saulo é o argumento mais poderoso pela ressurreição de Cristo na história da Igreja. Nenhuma força humana explica a mudança radical de um perseguidor em apóstolo — exceto o encontro real com o Cristo ressurreto (1 Coríntios 15:8-9).

Atos 10 – Cornélio e a Porta dos Gentios

O capítulo 10 é o clímax teológico desta seção de Atos — a abertura definitiva do evangelho aos gentios. Cornélio, centurião romano da coorte italiana, é descrito como *"homem piedoso e temente a Deus com toda a sua casa"* (v. 2). Sua devoção genuína — esmolas e orações constantes — é reconhecida por Deus, que envia um anjo com a instrução de chamar Pedro (v. 5-6).



A Visão de Cornélio (v. 3-6)

Cristo, como mediador supremo, rompe a barreira da circuncisão e alcança o centurião romano — demonstrando que a salvação não é patrimônio étnico, mas dom universal.



A Visão de Pedro (v. 9-16)

Pedro contempla uma tela com animais impuros e ouve: *"Não chames impuro ao que Deus purificou."* A revelação prepara o apóstolo para o encontro com Cornélio — *"Deus não faz acepção de pessoas"* (v. 34).



O Espírito sobre os Gentios (v. 44-48)

Enquanto Pedro prega, o Espírito Santo desce sobre todos os ouvintes gentios (v. 44) — a *"Pentecostes dos gentios"*. Cornélio é batizado, culminando a missão cristocêntrica universal.

6-10

Capítulos de Atos

Um arco narrativo completo: da crise interna em Jerusalém à abertura universal aos gentios.

5

Personagens Centrais

Estêvão, Filipe, Simão, Saulo e Cornélio — cada um revelando uma faceta de Cristo.

53

Isaías

O capítulo profético que conecta o eunuco etíope ao Servo Sofredor — Cristo crucificado.

Assinatura

Jônatas Silva da Cruz
Teólogo

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."

— João 1:14 (KJA)